

## **COACHING, LEBRES E TARTARUGAS<sup>®</sup>** UM EXERCÍCIO DE POSSIBILIDADES

Por Homero Reis  
Brasília, 07/09/2009

Aqui estou novamente com minhas lembranças de fábulas ouvidas na infância. Desta vez, veio-me à memória a história da famosa corrida entre a lebre e a tartaruga, escrita originalmente por Jean de La Fontaine.

Para começar, um resumo da história, conforme achei na Internet. "*Certo dia, a lebre desafiou a tartaruga para uma corrida, argumentando que era mais rápida e que a tartaruga nunca a venceria. A tartaruga começou a treinar, enquanto era observada pela lebre, que ria dos esforços da rival.*



*Chegou o dia da corrida. A lebre e a tartaruga posicionaram-se e, após o sinal, partiram. A tartaruga estava correndo o mais rápido que conseguia, mas foi ultrapassada pela lebre que, por já estar a longa distância da concorrente, deitou e dormiu.*

*Enquanto a lebre dormia, não se dava conta que a tartaruga se aproximava mais rapidamente da chegada. Quando acordou, a lebre horrorizada, viu que a tartaruga estava muito perto da linha de chegada. Assim, a lebre começou a correr o mais depressa que pode, tentando a todo o custo ultrapassar a tartaruga. Não conseguiu.*

*Após a vitória da tartaruga, todos foram festejar com ela e ninguém falou com a lebre". Moral da história: não se surpreenda, tudo pode ser possível.*

Essa fábula fez-me refletir sobre algumas pessoas com as quais tenho convivido. Gente boa que me tem ensinado muito com suas diferenças. De um lado, gente que tem saída, arranque, velocidade, mas não tem chegada, não tem persistência. De outro, gente que tem chegada, mais não tem arranque, não tem iniciativa. Então,

achei por bem classificar esses dois tipos como gestores lebres e gestores tartarugas.

De início, pode-se ter a visão de que os gestores lebres são sempre os melhores e que os gestores tartarugas vão ficar para trás. Mas não é assim. Depois de refletir sobre o tema, me incomodou o fato de que a tartaruga venceu a lebre. Tudo bem, a lebre deu mole. Mas, na vida, normalmente, a gente faz isso. Julga que está tudo controlado e descobre alguém correndo por fora, nos dando o maior baile. Também existe o caso dos "tartarugas" que não têm arranque, mas que, diante de uma ideia dada por outros, persistem e conseguem.

Acho que no fundo a coisa está ligada mais à persistência, ao foco e à determinação do que a outras variáveis quaisquer. Assim, quero analisar um pouco essa história e ver o que ela pode nos ensinar.

A lebre desafiou a tartaruga mostrando prepotência e capacidade de desqualificar o outro. Tem gente assim, que se julga o máximo, talvez porque não seja. Daí a enorme necessidade de humilhar os outros, contando vantagens sobre as "ditas competências". Gente que não escuta, não interage, não aproveia as diferenças para aprender.

A tartaruga, diante do desafio, começa a treinar firme. Mesmo sabendo que não era páreo para a lebre, ela se esforça. A chance é pequena, mas assume o desafio como uma possibilidade de ser melhor. Encara o risco, não tem medo de perder. Vencer ou não é outra questão, depende de muitas outras coisas. Ser melhor depende apenas de si. Também tem gente assim. Gente que encara desafios pelo puro prazer de aprender, de desenvolver-se, de ser melhor, de participar da aventura de viver. Vencer si mesmo é a grande vitória. Vencer o outro, nem sempre.

A lebre, tendo a vitória como certa, resolve descuidar-se do desafio. Dorme. Nesse vacilo, é ultrapassada pela tartaruga. Quando acorda, vê-se em perda total e, mesmo correndo muito, não consegue reverter a derrota. Tem gente assim. Julga-se tão capaz que descuida de coisas elementares e banais. Coisas que determinam o resultado. A tartaruga foi em frente, lutou até o fim com garra e determinação. Venceu, apesar das apostas contra.

De tudo isso, pode-se aprender muita coisa boa. Tem gente (gestores lebres) que é ótima em propor coisas novas e gerar desafios. Essas pessoas são ágeis, mas se cansam rapidamente e não fazem as entregas com as quais se comprometem. Por outro lado, tem gente

(gestores tartaruga) que é lenta em novas ideias, tem dificuldade de trabalhar sobre pressão. No entanto, são pessoas que vão até o fim, executam tarefas com cuidado.

Na fábula de La Fontaine, um perde e outro ganha. Na vida organizacional, só há vitória se os dois agirem juntos. As organizações precisam daqueles que são rápidos, mas também dos persistentes; precisam dos desafiadores, mas também dos consistentes; precisam dos generalistas, mas devem contar ainda com os detalhistas. Um não é competente sem o outro e, se atuarem juntos, não haverá competição, mas colaboração, desenvolvimento, superação.

Ser *coach* é fazer com que lebres e tartarugas sejam protagonistas de uma história comum, cheia de relacionamentos inteiros e intensos e de resultados compartilhados.

No final, a festa será para todos.

Paz e vida longa!

Homero Reis; M.Sc.